

## **CAFÉ COM PAULO FREIRE DE ARROIO DO SAL: PARA PENSAR E TRANSFORMAR O MUNDO**

**Nora Lúcia Machado Klingelfus<sup>1</sup>**

### **Resumo:**

O Café Paulo Freire é um espaço onde se tecem relações que nos possibilitam pensar e transformar o mundo. Nesse sentido, o presente relato inicia trazendo experiências alfabetizadoras, realizadas no município de Arroio do Sal, em meados de 2009, inspiradas no pensamento freiriano e motivadas pela professora Liana Borges que, naquele contexto, contribuiu na formação de educadores/as populares. É a partir desta relação que chegamos ao Café Paulo Freire Arroio do Sal, tomando com referência o diálogo entre estes dois educadores (Paulo Freire e Liana Borges) que nos animam e nos fortalecem ante as lutas travadas em defesa da educação.

**Palavras-chave:** Café Arroio do Sal. EJA. Esperançar.

Antes de falar da criação do Café com Paulo Freire em nosso município, é necessário contextualizar a relação que temos com os ensinamentos de Paulo Freire e, por sua vez, com a professora e mentora dos Cafés, Liana Borges.

Em meados de 2009, quando estávamos à frente da gestão da Educação em Arroio do Sal, município do litoral norte do Rio Grande do Sul, convidamos a professora Liana para fazer formação com as educadoras populares e coordenadoras da Secretaria, a fim de implantar o projeto “Arroio do Sal Alfabetizado: Direito de Aprender”. A partir das formações, do conhecimento e do aprofundamento da proposta pedagógica freiriana, realizamos um grande movimento de Alfabetização.

Foi uma ação que envolveu toda comunidade e que ultrapassou os limites das instituições escolares, pois criamos salas de aula na garagem de uma das alunas, na garagem da prefeitura, nos salões das igrejas, na APRESUL (Associação Dos Previdenciários E Servidores Públicos) e na biblioteca pública, sendo que para tal ação contamos com o apoio das associações comunitárias, sindicato dos

---

<sup>1</sup> Professora, psicopedagoga, especialista em educação infantil, Desempenhou o cargo de secretária de Educação e Cultura, da mesma forma exerceu a função de vereadora no município de Arroio do Sal. Ativista feminista. Curadora do Café de Arroio do Sal. Trabalha com práticas educativas e de escuta com mulheres vítima de violência. Atua como consultora pedagógica promovendo formação continuada para docentes e gestoras de educação. Contato: noraprof13@gmail.com

trabalhadores, entidades religiosas e setores empresariais para estimular a aprendizagem dos homens e mulheres – jovens, adultos e idosos – que foram excluídos do processo do conhecimento. Vale ressaltar que a nossa grande inspiração, além de Paulo Freire, foi o trabalho que a professora Liana Borges desenvolveu com nossa equipe e com as educadoras populares.

Assim, inspirados em ambos não paramos. Criamos e inauguramos o Núcleo Municipal de Educação e de Cultura Popular Paulo Freire, que foi um marco para a história de nosso município. Ao mesmo tempo, este núcleo se tornou uma forma de devolver aos jovens e adultos tanto o direito de avançar em sua escolarização como uma oportunidade de capacitação profissional.

Figura 1 – Inauguração do Núcleo Municipal de Educação Popular Paulo Freire



Fonte: Acervo da Secretaria de Educação e Cultura de Arroio do Sal

E neste contexto surgiu o Café com Paulo Freire de Arroio do Sal. Eu estava em Porto Alegre e li uma postagem no *Facebook* sobre o Café de Porto Alegre. Na ocasião, entramos em contato e perguntamos se poderíamos levar para nossa cidade, quando então fomos acolhidas com muito amorosidade e bastante entusiasmo.

Ficamos maravilhadas com a proposta por conta da nossa aproximação com o educador Paulo Freire, que passou a ser atacado por questões partidárias e ideológicas advindas da extrema direita brasileira, naquele ano – 2018. Diante disso, percebemos que seria uma boa oportunidade de não somente salvaguardar o seu legado das agressões a que vinha sofrendo, mas aprofundar e retomar suas ideias tão atuais.

O nosso Café do Arroio do Sal foi criado em 7 julho de 2018, a partir do diálogo sobre a importância de Paulo Freire na atual conjuntura, dos nossos desejos e utopias que nos levam a acreditar que o mundo pode ser um lugar justo e solidário para

todos/as. Iniciamos com um grupo em torno de dezoito mulheres e três homens, na sua maioria professoras e professores. Mas chamamos ativistas ambientais e militantes políticos para re(ler) as obras de Paulo Freire desde o contexto atual, buscando problematizar e desvelar a realidade, com vista na construção de estratégias de fortalecimento, resistência e luta.

Hoje, o nosso Café é predominantemente formado de trabalhadores/as da educação e quem faz a curadoria são as professoras Nora Lúcia Machado Klingelfus e Miriam Andrea Vivi Kuhn. Nossos encontros aconteciam na SAAS (Sociedade Amigos de Arroio do Sal) e nos reuníamos aos sábados à tarde.

Como tínhamos o objetivo de divulgar o legado de Paulo Freire, ocupamos vários espaços da cidade tais como o espaço Cultural do Artesanato, onde artesãos e artesãs da cidade comercializam os seus produtos, e os artistas locais se reúnem, sendo que alguns Cafés ali foram feitos. Além disso, realizamos um piquenique na praça da prefeitura e fomos convidados pelo Café de Porto Alegre para apresentarmos o nosso na Feira do Livro de 2018 (conseguimos o transporte com o prefeito e lá fomos nós empolgadas com tanta boniteza que o Café estava nos proporcionando).

Diante do propósito de ocupar outros espaços, estivemos no encontro dos Conselhos de Educação da Região do Litoral Norte, apresentando o projeto do Café para as conselheiras, gestoras da educação, prefeitos e vereadores. Da mesma forma, realizamos a abertura da Jornada Pedagógica da Rede Municipal de Passo de Torres (SC), um momento muito lindo, de muitas aprendizagens e de acolhimento. Passo de Torres estava prestes a criar o Café, mas logo veio a pandemia e recuaram. Pretendemos retomar tão logo estejamos mais imunizados e imunizadas.

Consideramos que estávamos atingindo nossas expectativas, quando aconteceram os movimentos e as paralisações em defesa da educação pública, da democracia, dos direitos das mulheres, nas eleições de 2018. Portanto, lá estava nosso estandarte e/ou as participantes com a camiseta que mandamos confeccionar com a logo do Café.

Realizamos dez encontros do Café em nossa cidade, com as seguintes temáticas, como demonstramos abaixo:

Quadro 1 – Temáticas dos Cafés de Arroio do Sal/RS

I Café	Diálogo
II Café	Diálogo e Esperança
III Café	Estudos, compartilhamentos de saberes, de lutas, de angústias, de esperança e amorosidade
IV Café	Resistência, amorosidade e alegria (nesse, citamos o Parque Tupancy, reserva ecológica), como forma de resistência pois a preservação surgiu a partir de uma luta coletiva
V Café	Resistência, amorosidade e alegria
VI Café	Conscientização, consciência de classe, educação, ação cultural da liberdade
VII Café	Conscientização e resistência
VIII Café	Vida e obra de Paulo Freire
IX Café	Legado e método
X Café	Denúncia e anúncio, profecia, utopia e sonho, realizado <i>online</i> devido à pandemia e com a presença da professora Liana Borges. Assim sendo, a denúncia foi da possibilidade de perder as turmas de EJA pelo governo do Estado.

Fonte: Café Arroio do Sal/RS

Do mesmo modo, realizamos cinco Cafés abertos: um, no Conselho de Educação da região do litoral norte; o segundo, na formação da rede municipal de Passo de Torres; o terceiro, no Movimento da luta por uma educação pública de qualidade; o quarto, na Festa do Pescador, no espaço da cultura; por último, apresentamos nossa trajetória na UERGS, em Osório, com os/as estudantes do curso de Pedagogia, mestrandos, professores e professoras.

Destacaremos, portanto, o III Café por ter uma peculiaridade importante: foi realizado um dia antes das eleições nacionais e estaduais de 2018, tendo como temática a Amorosidade e a Indignação. Este café teve como inspiração a obra “Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos”, e como dinâmica utilizamos trechos do livro escritos em pedaços de papel dentro de um pote, para que a pessoa tirasse o papel, lesse em voz alta e relacionasse à conjuntura atual. Foi um momento extremamente rico e a partir daí combinamos que iríamos aderir à campanha nacional de levar um livro para a votação e que este seria um de Paulo Freire, assumindo o compromisso de registrar e divulgar nas redes sociais, como forma de resistência.

Figura 2 – O terceiro Café de Arroio do Sal: “Estudos, compartilhamentos de saberes, de lutas, de angústias, de esperança e amorosidade”



Fonte: Café Arroio do Sal/RS

O IX Café, cuja temática foi o “Legado e Obra de Freire”, surgiu porque algumas participantes conhecem pouco da trajetória de Paulo Freire, em especial colegas professoras da área de exatas e das específicas, como geografia, letras, etc.

A nossa maior conquista foi o Café com Paulo Freire acender o desejo de trabalhar o Método Paulo Freire com as turmas de EJA, na escola José de Quadros. O primeiro passo foi sensibilizar o grupo docente que, posteriormente, realizou entrevistas com os estudantes para construir a rede temática. Concluímos e encaminhamos que faríamos uma vez por mês o Café com as turmas de EJA e com os e as docentes. Mas devido à Pandemia do CORONAVÍRUS não conseguimos iniciar, pois as aulas foram suspensas.

Figura 3 – Construção da rede temática a partir da fala dos/as estudantes



Fonte: Café Arroio do Sal/RS

O Café tem contribuído com a formação pessoal e coletiva. Rer as obras de Paulo Freire desde o contexto atual nos possibilita problematizar e desnudar a realidade para buscarmos estratégias de resistência ao desmonte da educação, da perda de direitos, que vem colocando a democracia em risco. Outrossim, nos inspira a continuar lutando coletivamente, de forma organizada, como uma grande ciranda da luta popular contra as injustiças e a favor da educação pública de qualidade. Nesse sentido, o Café nos instiga levar as ideias freirianas para a comunidade debater, pois como nos ensina Paulo Freire: saber ler e escrever para explicar o mundo.

Findando este relato de nossa caminhada, nos sentimos desafiadas a continuar propagando os ensinamentos proferidos por Freire, ocupando todos os espaços que estiverem abertos para continuarmos a luta com solidariedade e justiça social, que são a base de uma sociedade feliz. Nisto, um dos espaços que já ocupamos foi a escola Estadual Paulo Freire, na qual faremos nosso Café com a participação das turmas de EJA, das professoras, professores, funcionários e funcionárias, realizando Cafés abertos de forma híbrida.

Por último, não poderíamos deixar de fazer um destaque especial a uma integrante de nosso café, “Gil Duarte”, mulher feminista, negra, que partiu prematuramente para outro plano de muita luz. Ela continuará sendo uma inspiração para seguirmos com o punho cerrado, falando de nossa existência contra os mandos e desmandos que afetam nossas vidas. Gil virou semente e sua voz, suas ideias e sonhos continuarão a ecoar dentro de cada uma de nós.

Gil presente!